



Machado de Assis

em 1878: cruzamento entre gêneros

Vinculado ao projeto de pesquisa
Crônica e cotidiano no final do Império:
 uma proposta de estudo da série "Balas de Estalo"

Janaína Tatim | bolsista PIBIC / CNPq | UFRGS
 Antônio Marcos Vieira Sanseverino | Professor Orientador

Objetivos

- 1- Levantar e organizar a produção machadiana de 1878 (conto, crônica, romance, crítica, "fantasias")
- 2- Analisar comparativamente as inovações formais do cronista de 1878 e do narrador de Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Problema de pesquisa

Há certa identidade entre a inovação formal de Memórias Póstumas de Brás Cubas e a direção das crônicas de Notas Semanais. Ambas trazem a junção arbitrária de dados universais e particulares, que gera efeito cômico. Essa identidade formal entre romance e crônica revela diferenças produtivas. Na crônica, marcada por intervenção sobre problemas cotidianos, tal procedimento tem teor crítico. No romance, que a revelar o caráter do narrador. O que era intervenção crítica do(s) narrador(es) da crônica passa a arbítrio de classe (idêntico e imutável mesmo depois de morto) A continuidade (mesmo aspecto formal da crônica e do romance) revela-se, então, dialeticamente pela inversão de sentido?

Metodologia

- 1- Levantamento quantitativo da produção literária de 1878
- 2- Levantamento da fortuna crítica machadiana, relativa às obras estudadas.
- 3- Interpretação dos textos a partir do cruzamento formal entre prosa romanesca e crônica.

Resultados parciais

A crítica ao "Primo Basílio", de Eça de Queirós, desenha um impasse machadiano. Na primeira parte, existe o combate ao modo de representação próprio do romance de Eça (perda do núcleo narrativo, Luísa como personagem fraca, problema das cartas roubadas por Juliana, etc.). Na segunda parte da crítica, existe a explicação do gosto pelo "realismo" de Eça, dominante na nova geração. Machado de Assis sugere, então, "mais realidade e menos realismo". Parece haver aí a colocação do problema da representação da realidade (forma adequada, sem elevação, porém sem rebaixamento vulgar, sem explicações pseudo-científicas). Como representar a realidade em sua complexidade, sem arrogância da posição científica que representa a doença e ainda propõe a cura da sociedade? O romance "Primo Basílio" é visto, nesse sentido, pela dimensão problemática, pela insuficiência do romance realista. Assim, a crítica pode ser vista como proposição de problema estético e não necessariamente como solução de a partir da leitura de Eça.

"Iaiá Garcia" traz a outra dimensão desse problema. O romance representa seriamente, com narrador confiável, as tensões do Brasil pós-guerra do Paraguai. Talvez Machado de Assis tenha posto em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", uma espécie de síntese negativa da visão globalizante da prosa romanesca de "Iaiá Garcia" e da intervenção debochada dos narradores das crônicas. O núcleo está na perda de confiabilidade, de autoridade do narrador, que se desloca para a arbitrariedade e para o diálogo irônico com o leitor. O narrador de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", arbitrário e não confiável, é o contrário de "Iaiá Garcia", pleno de autoridade ainda, que se leva a sério e faz questão que o leitor o respeite sua posição. A relação baseada em piparotes já está no cronista de 1878, mas esse deixa de ser produto da intervenção sobre a atualidade e passa a ser caracterização do defunto autor, do narrador descolado da realidade que representa.